

CONSTITUINTE

16 OUT 1985

JORNAL DA TARDE

A comissão mista vota hoje o parecer

A comissão mista da Constituinte reúne-se hoje de manhã para discutir e votar o substitutivo preparado pelo relator da matéria, deputado Flávio Bierrembach (PMDB-SP). O ponto principal do parecer é o estabelecimento de um plebiscito antes da convocação da Assembléia para que o País decida se a Constituinte será vinculada ao Congresso ou exclusiva — eleita apenas para o fim de formular a Constituição.

A decisão foi tomada ontem durante uma reunião na casa de Bierrembach que contou com a participação do presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, do líder governista Pimenta da Veiga e do secretário-geral do Ministério da Administração, Miro Teixeira. Existe a possibilidade de a comissão derrubar a proposta do plebiscito, mantendo a proposta original em favor da tese do Congresso constituinte.

Durante a reunião, Bierrembach informou que proporá como substituto constitucional do presidente da República aquele que vier a presidir a Constituinte. Serão desprezadas as propostas de candidaturas avulsas e delegados constituintes. Além disso, o prazo de desincompatibilização para os candidatos à Constituinte será em torno de 10 meses, conforme a proposta de Bierrembach, para ministros, secretários de Estado, dirigentes de estatais, fundações e autarquias, governadores e prefeitos.

A questão da anistia para os militares não foi objeto de discussão, mas Bierrembach, se adotar o desejo do governo, proporá apenas as promoções, deixando de lado a reintegração e o pagamento dos atrasados. Isso acarretará forte reação do comitê de coordenação dos movimentos de anistia, que

vem fazendo um lobby permanente no Congresso. Em relação aos civis, todos já foram reintegrados. A novidade, contudo, é que os cerca de 1.500 funcionários da administração direta e indireta contarão o tempo de cassação como de serviço, o que valerá também para recebimento de adicional de tempo de serviço, licença-prêmio e promoção por antiguidade. O pagamento dos atrasados não será conquistado.

Os partidos continuam na expectativa da divulgação do parecer. Ainda ontem os líderes do PT, PTB e PDT na Câmara (Djalma Bom, Gastone Righi e Nadir Rossetti) estavam, no final da tarde, inteiramente sem informações sobre o paradeiro do relator Bierrembach. Os três disseram que na semana passada tinha ficado acertado novo encontro do relator com as lideranças, que tomariam prévio conhecimento do parecer e de seus substitutivos.

Djalma Bom, pelo PT, já avisou que seu partido não dará apoio à emenda do Executivo (o que o presidente nacional do PT, Lula, reafirmou em São Paulo, acrescentando que o partido fará "todo tipo de artimanha parlamentar para que nossa proposta de emenda convocatória à Constituinte seja colocada em votação").

Nadir Rossetti, do PDT, disse que poderia aprovar, mas não concordaria com a eleição simultânea, em 15 de novembro de 86, para a Assembléia Constituinte e governadores. Gastone Righi, do PTB, declarou-se a favor da Constituinte congressual e, mais exaltado, disse que "será muito difícil o Bierrembach conseguir o apoio de 160 deputados e 25 senadores para formalizar o substitutivo, um terço de cada Casa".